

RELATÓRIO DE

ATIVIDADES

2024

SUMÁRIO

/ DESTAQUES

/ RAÍZES *RAPÓ**

O Museu
Espiral do tempo
Conselho Aty Mirim
Local e entorno
Parcerias institucionais
Museu Vivo

/ TRONCO *YVYRA RAPHYTA**

As exposições
As coleções

/ GALHOS *YVYRA RAKÃO**

Programação Cultural
Pesquisa com o público do museu
Impacto educativo e social
Museu-Território
MCI na Mídia

/ CAMINHOS PARA O HORIZONTE / FICHA TÉCNICA

*Palavras/expressões em Guarani.

Sobre a Capa: foto de Leandro Karai Mirim - Acervo MCI

**Em 2024,
o Museu das
Culturas
Indígenas
recebeu**

**+ 25 mil
visitantes**

sendo 15.301 de públicos espontâneos

**+19 mil
gratuidades**

e + 6 mil pagos

+ mil pessoas reunidas nas
apresentações culturais, com
participação de representantes de

34 etnias

diferentes na programação

O site do Museu totalizou

**86.907
acessos**

em 2024

o Museu ganhou

**20.105
seguidores**

no Instagram

**+ 64 mil
visitantes**

desde a abertura do Museu

Foto: Adobe Stock



Foto: Leandro Karai Mirim - Acervo MCI



RAÍZES
RAPÓ



Etnias que
compõem a
equipe
e o conselho
do museu

AIMARA GUARANI MBYA
GUARANI NHANDEVA
GUAJAJARA HUNI KUIN KARIRI-XOCÓ
KAIMBÉ KAINGANG KRENAK INY
MACUXI **ETNIAS** MEHINAKO
MURA PANKARARÉ PANKARARU
PATAXÓ PURI TERENA
TUPI-GUARANI WASSU COCAL
XAVANTE XUCURU-KARIRI

// TAVA SE DIZ **A CASA DE TRANSFORMAÇÕES.** POR QUE **CASA DE TRANSFORMAÇÕES?**

Porque, à medida que a gente entra nesse lugar, a gente pensa, a gente busca as informações e, a partir do momento que você busca as informações e você se alimenta das informações, por meio disso você sai do outro lado, já com a leveza da consciência, a leveza espiritual. Você conseguiu se curar, você conseguiu encontrar um caminho que é muito mais saudável, da forma que são passadas as mensagens.

Então eu acredito que TAVA é um bom nome, [para o Museu das Culturas Indígenas] porque se trata de uma consciência transformada, e que a TAVA seria isso, para a nossa concepção de hoje, mais do que simplesmente museu: TAVA, a casa de transformações”.

Carlos Papá Mirim
Instituto Maracá
e Conselho Aty Mirim



Foto: Ypituna Pankararu - Acervo MCI

O MUSEU

O Museu das Culturas Indígenas (MCI) é uma instituição da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, gerida pela organização social Acam Portinari, o Instituto Maracá e o Conselho Aty Mirim, em uma experiência de **gestão compartilhada singular** na museologia brasileira.

No desenvolvimento da gestão compartilhada, meses após sua abertura, em 2022, o MCI recebeu, do Conselho Indígena, o nome Tava, que, na língua guarani, significa **Casa de Transformação**, um espaço de aprendizado, cura e

amadurecimento espiritual. Alinhado a esse propósito, o Museu das Culturas Indígenas tem como missão educar e transformar a sociedade brasileira, por meio do acesso às histórias e da valorização dos saberes indígenas.

No MCI, os povos indígenas se reconhecem como protagonistas e compartilham com o público seus contextos e **cosmopercepções**, com o objetivo de que cada pessoa que passe pela nossa Tava seja sensibilizada pela diversidade de vozes, sons, sensações e olhares que compõem as histórias e culturas indígenas.

ESSE RELATÓRIO APRESENTA O MCI COMO UMA ÁRVORE, que, ao longo de 2024, fortaleceu ainda mais seu tronco, expandiu suas ramificações e floresceu em folhas verdejantes – uma estrutura que garante sombra e frutos para seguir promovendo transformações.

Foto: Acervo MCI

Nº de funcionários

(GÊNERO X GRUPO CULTURAL/ÉTNICO)

27 funcionários CLT
11 estagiários

16 HOMENS / 22 MULHERES

22 indígenas

2 pretos

3 pardos

1 amarelo

10 brancos



**No Brasil, a
população
indígena
compreende:**

305
etnias

274
línguas
faladas

1,7
milhão
de pessoas

Foto: Adobe Stock



**Em São Paulo,
a população
indígena
compreende:**

55.295
indígenas

48.418
vivendo em cidades

38
Terras
Indígenas



**Em 2024, o MCI
recebeu**

25.811
visitantes, sendo:

19.335
ingressos por
gratuidade

6.476
ingressos pagos

15.301
visitantes de
público espontâneo

Desde sua
abertura, foram
64.351
visitantes

MISSÃO

- O Museu das Culturas Indígenas tem a missão de preservar, pesquisar e comunicar seu acervo selecionado do patrimônio material e imaterial de povos originários do Brasil – incluindo arte contemporânea – para apreciação, entretenimento, educação, reflexão e conhecimento, contribuindo para a luta por direitos e qualidade de vida de povos indígenas e para a sustentabilidade nas relações entre indivíduos, grupos, sociedade e natureza.

VISÃO

Ser valorizado por visitantes, apoiadores e sociedade em geral como referência na preservação e fortalecimento do patrimônio cultural dos povos originários do Brasil.

Ser reconhecido por atuar com excelência e responsabilidade socioeconômica.

VALORES

- Respeito pela vida e valorização das pessoas, relações, culturas e do bem-viver;
- Reconhecimento dos direitos e da autonomia de povos originários;
- Construção de experiências culturais transformadoras;
- Atuação no desenvolvimento sustentável local e global considerando a sustentabilidade ambiental, social, cultural e econômica;
- Realização das finalidades do museu com qualidade, significando avaliações positivas das ações, do acolhimento e da precisão de informações; e
- Aplicação de ética, economicidade e transparência no emprego de recursos públicos e privados para garantir a viabilidade do museu no presente e no futuro.

ESPIRAL DO TEMPO

2021

/1º semestre

Junho* Ocupação da Antena do Jaraguá

Indígenas Guarani Mbya ocuparam a torre de transmissão no Pico do Jaraguá, como forma de protesto, diante da tentativa de retroceder na demarcação já reconhecida da Terra Indígena Jaraguá. A mobilização resultou na abertura de diálogo com o governo estadual para negociação de diversas pautas, dentre elas a criação de uma agenda de visibilização da presença indígena em São Paulo.

*data estimada

/2º semestre

Julho

09/07 Negociação com o Governo de SP para a criação do MCI

2022

/1º semestre

01/01 Acam Portinari assume o Contrato de Gestão do MCI em parceria com o Instituto Maracá

01/02 Decreto nº 66.500, que transfere o imóvel localizado no Complexo Baby Barioni para o MCI

18/02 Primeira reunião para a formação do Conselho Aty Mirim na Terra Indígena Jaraguá

Junho

02/06 Decreto nº 66.810, que cria oficialmente o MCI

29/06 Abertura com as exposições inaugurais e início de mediação com os Mestres de Saberes

/2º semestre

Início de visitas mediadas

Dezembro

21/12 Resolução SC nº 57/2022, Institucionalização da Gestão Compartilhada e do Conselho Aty Mirim de Lideranças Indígenas do MCI

31/12 O MCI atinge 12.706 visitantes

2024

2023

2023

/1º semestre

Março Inauguração da Exposição Nhe'ery: onde os espíritos se banham

Abril 1º abril Indígena Criação da Feira de Artes Manuais

Maio Inauguração da exposição "Hendu Porã'rã, escutar com o corpo"

Maio/Junho Ciclo de Estudos Nhe'ery – Ayvu Pará – Ciclo Selvagem

Junho Inauguração da exposição "MYMBA'I - Pedindo Licença aos Espíritos: Dialogando com a Mata Atlântica"

/2º semestre

Inauguração da nova fachada do Museu – Intervenção artística dos povos que compõem o Conselho Aty Mirim

Outubro Primeiro Curso de Formação de Professores

Dezembro Primeira Formação em Território – Terra Indígena Rio Silveira

31/12 O MCI atinge 38.639 visitantes

2024

/1º semestre

Fevereiro O Conselho Aty Mirim aprova o recebimento da Coleção Xingu Casa Amarela

Maio Evento "Língua Mãe" com Ailton Krenak e convidados: debate e apresentações sobre línguas originárias e poéticas.

/2º semestre

Agosto

13/08 Conexões Museus: Encontro da Rede Temática de Museus Indígenas na TI Araribá

31/12 O MCI atinge 64 mil visitantes

CONSELHO ATY MIRIM

A gestão compartilhada do MCI é reconhecida como uma experiência inovadora na museologia brasileira, sobretudo pelo **protagonismo** exercido pelo seu Conselho Indígena.

O Conselho Indígena Aty Mirim foi instituído como uma **instância fundamental** da gestão compartilhada do MCI. Ele atua como um dos principais **mecanismos de escuta, consulta e construção coletiva** do programa de ações da instituição, com base no compromisso com os direitos dos povos indígenas. Sua atuação é direcionada à consolidação de um modelo de **cogestão indígena** para esta instituição museológica estadual, envolvendo projetos e iniciativas voltados às áreas de educação, memória, cultura, artes e patrimônio, entre outras. Também busca fortalecer

os vínculos entre as ações desenvolvidas pelo MCI e as diversas **comunidades indígenas** que representa.

O Conselho é formado por lideranças indígenas dos territórios do Vale do Ribeira, Oeste e Sudoeste Paulista, Litoral Sul, Litoral Norte e Região Metropolitana de São Paulo.

Em 2024, o Conselho se reuniu seis vezes, em encontros com duração de dois a três dias cada, para elaborar o plano de trabalho do MCI e planejar as deliberações que orientaram exposições, programações e parcerias. Nesse sentido, **o Museu reafirma seu compromisso como um museu vivo, que fortalece as relações entre passado, presente e futuro, promovendo a escuta e o diálogo entre diferentes formas de saber, existir e cocriar.**

37 lideranças indígenas

17 territórios indígenas no estado

7 etnias

Foto: Acervo MCI

CONSELHO INDÍGENA ATY MIRIM

COMPOSIÇÃO EM 2024

37

CONSELHEIROS E CONSELHEIRAS*

15 mulheres

18 homens

*4 vagas não preenchidas

REGIÃO METROPOLITANA:

TI Jaraguá - Aldeias Ytu, Itawerá, Pyau, Yvy Porã e Itakupe

7 conselheiras(os)

Etnias: Guarani Mbya; Guarani Nhandeva

Município: São Paulo

TI Tenondé Porã - Aldeia Kalipety

2 conselheiros

Etnia: Guarani Mbya

Municípios: Mongaguá, São Bernardo do Campo, São Paulo, São Vicente

OESTE PAULISTA E SUDOESTE PAULISTA

11 conselheiras(os)

Etnias: Krenak, Kaingang, Tupi-Guarani/Nhandeva, Terena

Municípios: Arco-Íris, Avaí, Braúna

Territórios:

TI Araribá - Aldeias Tereguá, Ekeruá, Kopenoti e Nimuendaju

TI Vanuíre - Aldeia Vanuíre

TI Icatu - Aldeia Icatu

CONSELHO ESTADUAL DOS POVOS INDÍGENAS DE SÃO PAULO (CEPISP)

1 conselheira(o)

RESERVA INDÍGENA FILHOS DESTA TERRA

- » 2 conselheiras(os)
- » *Etnia:* Wassu-Cocal
- » *Município:* Guarulhos

COMUNIDADE PANKARARU DO REAL PARQUE

- » 2 conselheiras(os)
- » *Etnia:* Pankararu
- » *Município:* São Paulo

LITORAL SUL

4 conselheiras(os)

Etnias: Tupi-guarani, Guarani Mbya

Municípios: Peruíbe, Mongaguá, Itanhaém

Territórios:

TI Piaçaguera - Aldeia Tapirema

TI Bananal - Aldeia Bananal

TI Aguapeú - Aldeia Nhanderu Po

TI Nhamandu Oua - Aldeia Nhamandu Oua

LITORAL NORTE

4 conselheiras(os)

Etnia: Guarani Mbya

Municípios: Bertioga, São Sebastião, Ubatuba

Territórios:

TI Rio Silveira - Aldeia Rio Silveira

TI Boa Vista do Sertão do Prumirim - Aldeia Boa Vista

TI Renascer - Aldeia Renascer

VALE DO RIBEIRA

4 conselheiras(os)

Etnia: Guarani Mbya

Municípios: Eldorado, Iguape, Registro

Territórios:

TI Takuari - Aldeia Takuari

TI Itapu Mirim - Aldeias Itapu Mirim e Itapuã

LOCAL E ENTORNO

O Museu das Culturas Indígenas está situado no bairro da Água Branca, na Zona Oeste da cidade de São Paulo. Compartilha espaço com o Complexo Baby Barioni, espaço esportivo administrado pela Secretaria de Esportes do Estado, e está localizado nas proximidades do Memorial da América Latina e do Parque da Água Branca.

O MCI está a **15 minutos** da Rodoviária e Terminal Urbano Barra Funda, que se conecta com cinco linhas de metrô e trem, com demanda diária de aproximadamente **300 mil passageiros**.

**A ARTICULAÇÃO
TERRITORIAL FORTALECE
A PRESENÇA DO MCI NO
COTIDIANO DA CIDADE** e amplia
o alcance de suas iniciativas, promovendo trocas
entre diferentes públicos, saberes e linguagens.

ONG MAIS DIFERENÇAS

com o apoio de profissionais da instituição, realizamos uma mediação de leitura acessível e inclusiva de uma obra de autoria indígena.

PROJETO REVERBERA, DO INSTITUTO CLARET por meio de visitas mediadas com os Mestres de Saberes, o Museu recebeu grupos de jovens em situação de vulnerabilidade social.

CASA DA MULHER 25 DE MARÇO

na ocasião do Mês da Mulher, o MCI promoveu uma troca entre profissionais da saúde que trabalham no atendimento à mulher e mulheres indígenas que compõem a equipe do Museu.

PARQUE DA ÁGUA BRANCA foram realizadas atividades como Encontros com Mestres de Saberes e brincadeiras indígenas com o público.

MCI

PARQUE DA ÁGUA BRANCA

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

As parcerias institucionais estabelecidas pelo MCI ampliam a troca de experiências, fortalecem a **articulação de saberes em rede** e promovem o compartilhamento de informações sobre os povos indígenas por meio do intercâmbio, da produção e da divulgação de conteúdos qualificados.

TROCA DE EXPERIÊNCIAS
SABERES EM REDE
INTERCÂMBIO
COMPARTILHAMENTO
PRODUÇÃO
DIVULGAÇÃO



MUSEU VIVO

Entre os diversos povos indígenas no Brasil, há um entendimento comum de que o maior patrimônio cultural é a própria **vida** e os diferentes modos de relacioná-la com o **território**, com os seres visíveis e os invisíveis. Essa cosmopercepção une dimensões ancestrais, ecológicas e políticas, orienta práticas de cuidado, preservação e resistência e inspira a atuação do Museu das Culturas Indígenas em suas ações e compromissos com a valorização da diversidade e da continuidade da vida.

Os conhecimentos e as práticas que criam e recriam as **relações entre pessoas, entre espécies e a própria materialidade cultural** — seja para uso individual, coletivo, doméstico, ritual ou lúdico — são

reconhecidos como **patrimônio imaterial** indígena e são a ponta de flecha do MCI. Atuamos como espaço de salvaguarda e difusão desses saberes, sempre em diálogo com as comunidades e seus modos próprios de pensar, fazer e viver suas culturas.

Como museu vivo, o MCI representa vozes diversas e sua programação, construções curatoriais, ações educativas e parcerias são continuamente nutridas pelas contribuições dos povos indígenas, que o mantém conectado às realidades contemporâneas. Mais do que preservar memórias, o MCI atua como espaço de criação, intercâmbio e fortalecimento das culturas indígenas, reafirmando seu papel como agente ativo de **transformação social**.

Foto: Ypituna Pankararu - Acervo MCI





Foto: Leandro Karai Mirim - Acervo MCI



TRONCO
YVYRA ROPYTA



AS EXPOSIÇÕES

Todas as exposições do MCI são criadas com **curadorias indígenas** e abordam temáticas com autonarrativas relacionadas às culturas dos povos originários.

CONTRACOLONIZAR O OLHAR

OCUPAÇÃO DECOLONIZA - SP TERRA INDÍGENA E PINTURA MURAL DAS FACHADAS

Artistas/Curadoria: André Hulk, Beta Maxakali, Dona Célia Maxakali, Francisco Maxakali, José Antoninho Maxakali, Marciano Mendonça Boggarim, Maurício Yanomami, Sérgio Yanomami, Tamikuã Txihi, Rafael de Quadros/Rafael Kaje, Ricardo Pereira/Thÿnrà Terena, Elizeu Caetano, Itauany Larissa Melo Marcolino, Susilene Elias Melo, Edenizete Ribeiro Alves, Mimby Mirim dos Santos, José Thiago de Lima Silva/Awá Tupã Mirim, Daniel Scandurra e Kawanny Máximo Alves

Duração: 29/06/2022 - até hoje

Nº de visitantes: **64.351**



Foto: GT de Comunicação - Acervo MCI

ESPÍRITOS DA FLORESTA: EXPOSIÇÕES SOBRE A MATA ATLÂNTICA



MYMBA`I PEDINDO LICENÇA AOS ESPÍRITOS, DIALOGANDO COM A MATA ATLÂNTICA

Curadoria: Tamikua Txihí

Artistas participantes: Jaxuká Mirim (Irene Mendonça), do povo Guarani Nhandewa; Kitche-rã (Susilene Elias de Melo), do povo Kaingang; Jaxuká Endy (Leonice de Quadro), do povo Guarani Mbya; Jaxuká Mirim (Jacileide Martins), do povo Guarani Mbya; e Awa Djerowewedju (Elizeu Caetano), do povo Tupi Guarani Nhandewa

Duração: 29/06/23 - até hoje

Nº de visitantes: **51.186**



Foto: Acervo MCI



Foto: Acervo MCI



NHE'E RY ONDE OS ESPÍRITOS SE BANHAM

Curadoria: Carlos Papa Mirim Poty, Cristine Takuá, Sandra Ara Rete Benites e Sônia Ara Mirim

Guardiãs: Catarina Delfina dos Santos Nimbopyrua (Tupi-Guarani), Irani (Krenak), Liça Pataxó (Pataxó), Maria Arapoty (Guarani Mbya) e Sueli (Maxakali)

Duração: 03/06/23 - até hoje

Nº de visitantes: **53.540**

SABERES DO POVO GUARANI

HENDU PORÃ'RÃ ESCUTAR COM O CORPO

Curadoria: Karaf Márcio, Sandra Benites, Sônia Ara Mirim e Tamikuã Txihi.

Duração: 22/12/23 - até hoje

Nº de visitantes: **54.134**



Foto: Ypituna Pankararu



Foto: Acervo MCI

SALA DA JIBOIA

Artista: Rita Sales Huni Kuin

Duração: 29/06/2022 - até hoje

Nº de visitantes: **64.351**



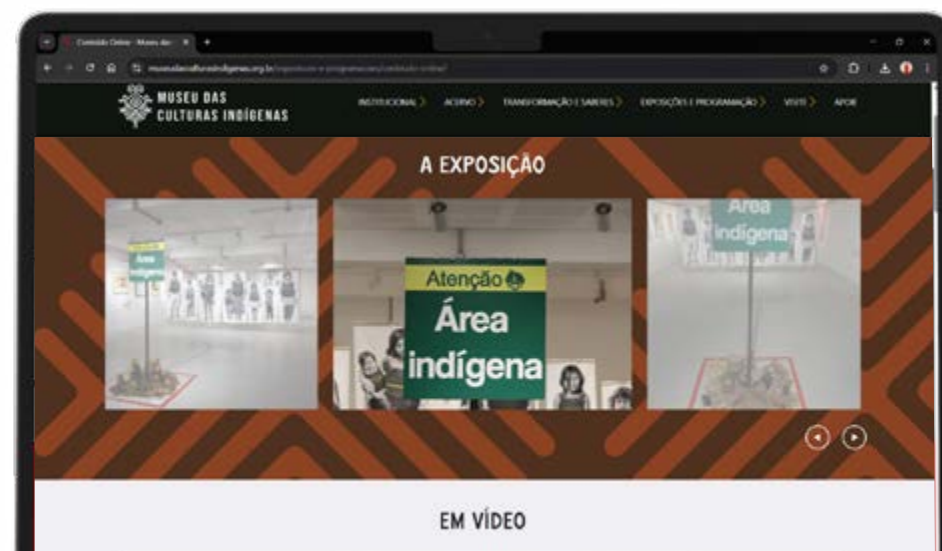
EXPOSIÇÕES VIRTUAIS

“Yvy Opata: a terra vai acabar”

“Ygapó: Terra Firme”

Tour da Sala da Jiboia

“Decoloniza SP Terra Indígena”



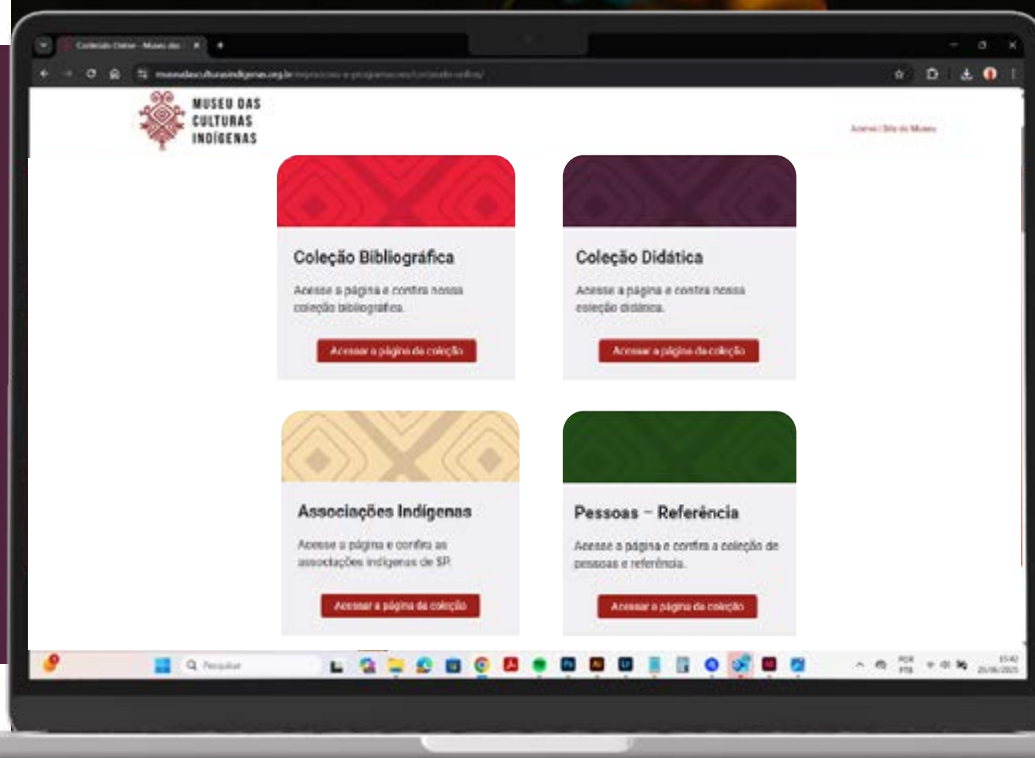
AS COLEÇÕES

Mais do que um conjunto de peças expostas, o acervo do Museu reflete **histórias vivas e plurais** e representa territórios, resistências e criações contemporâneas. O cuidado e a escuta ativa dos povos envolvidos garantem que essas coleções não apenas preservem memórias, mas também fortaleçam as vozes e perspectivas indígenas na atualidade.

ACERVO DIGITAL

- Registros de memórias com pessoas de referência;
- Contação de histórias de diversos povos;
- Mapeamentos de coleções indígenas, iniciativas de preservação de memória com pessoas de referência e associações indígenas.

Foto: Gabie Pereira - Acervo MCI



ACERVO MUSEOLÓGICO

- Obras de arte contemporânea e tradicional indígena, com destaque para **200** peças da Coleção Xingu Casa Amarela, oferecida pela Família Young Silva e aceita com anuência do Conselho Aty Mirim.

COLEÇÃO DIDÁTICA

170 peças representativas de diferentes culturas, produzidas por artistas indígenas, que fazem parte das ações de mediação dos mestres de saberes nas visitas. Maracás, bancos, esculturas, cestos, bonecas, arco e flecha, zarabatana etc

COLEÇÃO BIBLIOGRÁFICA

- 538** de itens no total, sendo
- 199** títulos de autoria indígena e
- mais de **100** autores indígenas.

YVYRA RAKÃO

Foto: Acervo MCI



GALHOS
YVYRA RAKÃO

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Ao longo de 2024, o Museu das Culturas Indígenas consolidou sua programação cultural, garantindo a continuidade de eventos que se tornaram referência para o público, além de atividades que fortaleceram os vínculos entre o museu, as comunidades indígenas e a sociedade em geral.



Foto: Acervo MCI

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

12
eventos

público:
203
pessoas

Foto: Gabie Pereira - Acervo MCI



APRESENTAÇÕES CULTURAIS

18
eventos

público:
1.318
pessoas

CINECLUBE TAVA

9 eventos **16** filmes

público:
189
pessoas

OFICINAS

17
eventos

público:
388
pessoas

ANIVERSÁRIO DO MUSEU

Grande celebração anual do MCI com feira de artes manuais, apresentações de coral e danças, além do lançamento de um mapa interativo dos territórios indígenas, feito em parceria com o Instituto Socioambiental (ISA).

público:

732 pessoas

Foto: Leandro Karaj Mirim - Acervo MCI



Foto: Gabie Pereira - Acervo MCI

LINGUA-MÃE

Evento que contou com rodas de conversa, *performance* artística e apresentação de cantos tradicionais, além da presença e curadoria de Ailton Krenak, Andreia Duarte e Suely Rolnik.

público:

407 pessoas

Foto: Leandro Karaj Mirim - Acervo MCI





VIVA AMERÍNDIA

Encontro intercultural com cinco apresentações tradicionais, dois shows e duas rodas de conversa.

público:
385 pessoas



Foto: Leandro Karal Mirim - Acervo MCI

Foto: Gabie Pereira - Acervo MCI



Foto: Leandro Karal Mirim - Acervo MCI

AKROÁ-GAMELLA AYMARA COLLA (KOLLA) FULNI-Ô
GUARANI MBYA GUARANI NHANDÉVA BANIWA
GUARANI KAIOWÁ HUNI KUIN KARIRI
KARIRI-XOCO KAINGANG KOKAMA KRENÁK
KATUKINA PANO MACUXI MAXAKALI PANKARARÉ
34 ETNIAS PRESENTES
NA PROGRAMAÇÃO
DO MUSEU EM 2024
PANKARARU PATAXÓ QUECHUA
PAYAYÁ POTIGUARA SHIPIBO-KONIBO SURUI PAITER
TABAJARA TERENA TIKUNA TUPI-GUARANI
TUKANO WASSU COÇAL WAPICHANA
XAVANTE YAWANAWÁ YAWALAPITI

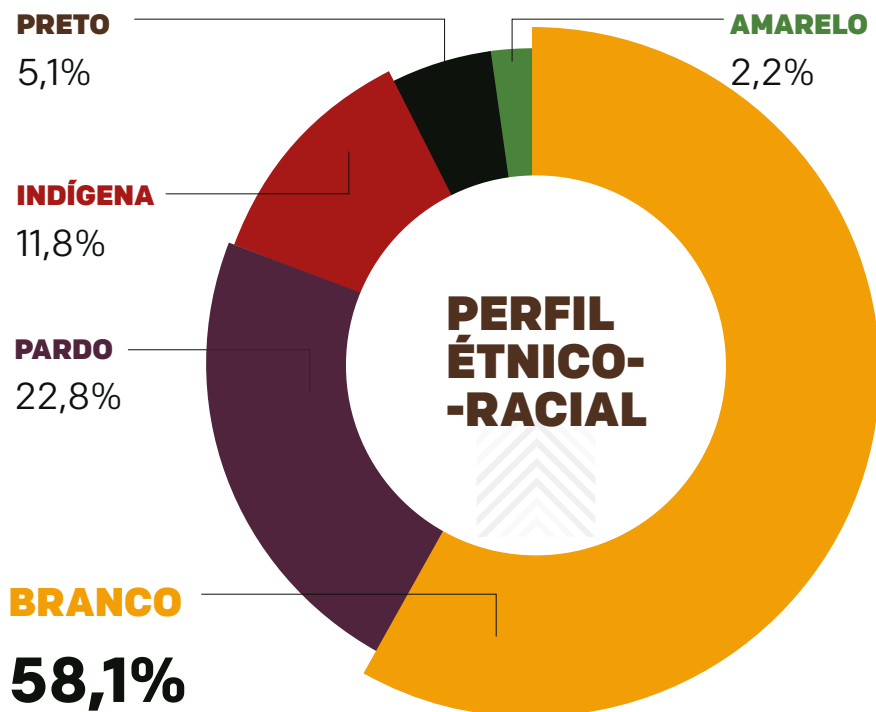


Foto: Leandro Karai Mirim - Acervo MCI

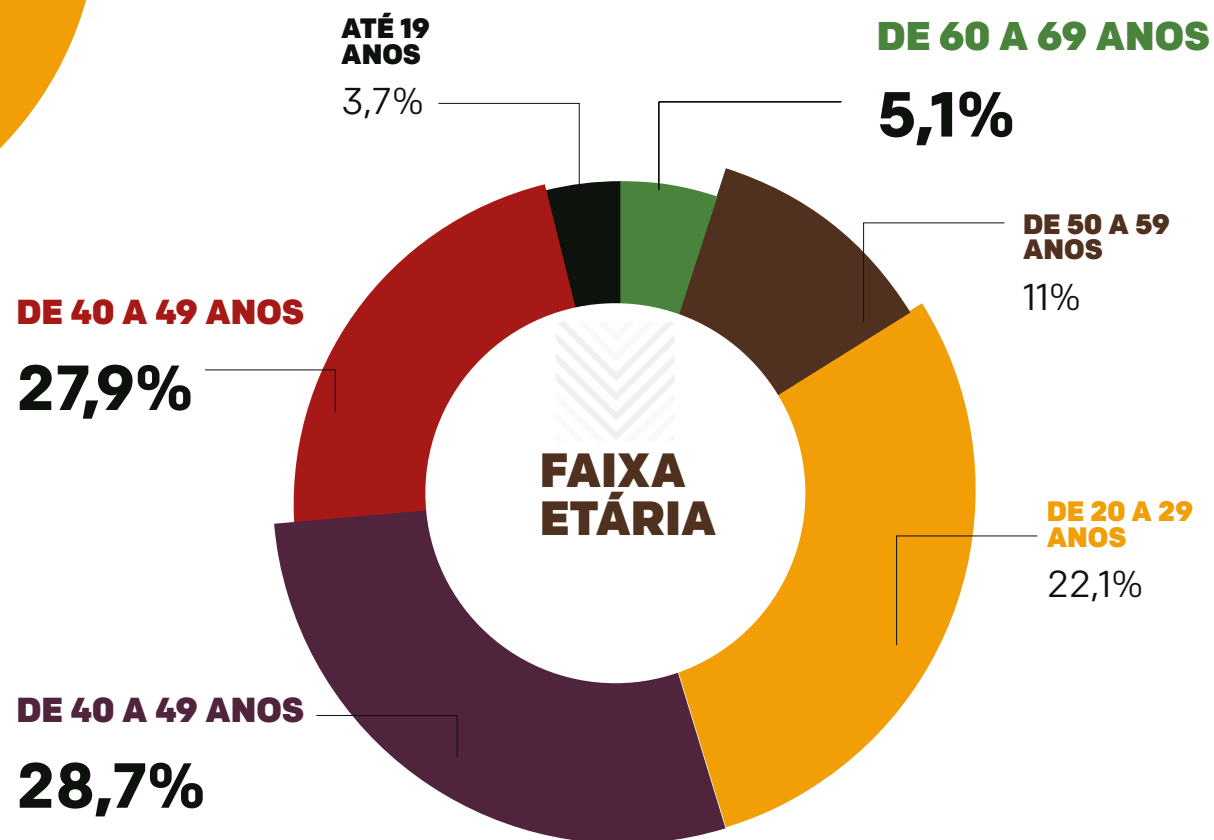


Foto: Leandro Karai Mirim - Acervo MCI



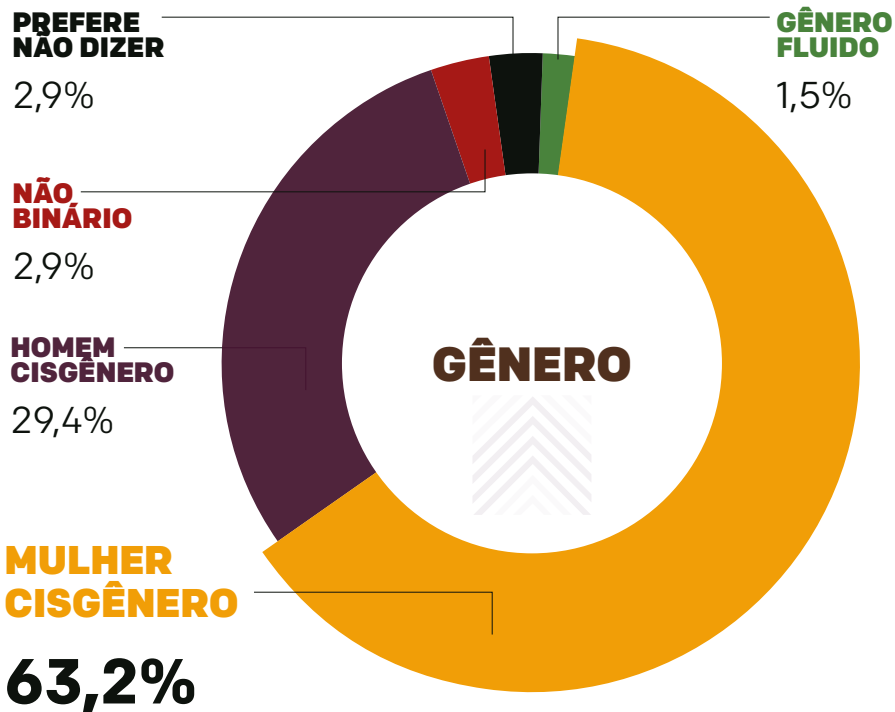


Foto: Ypituna Pankararu - Acervo MCI

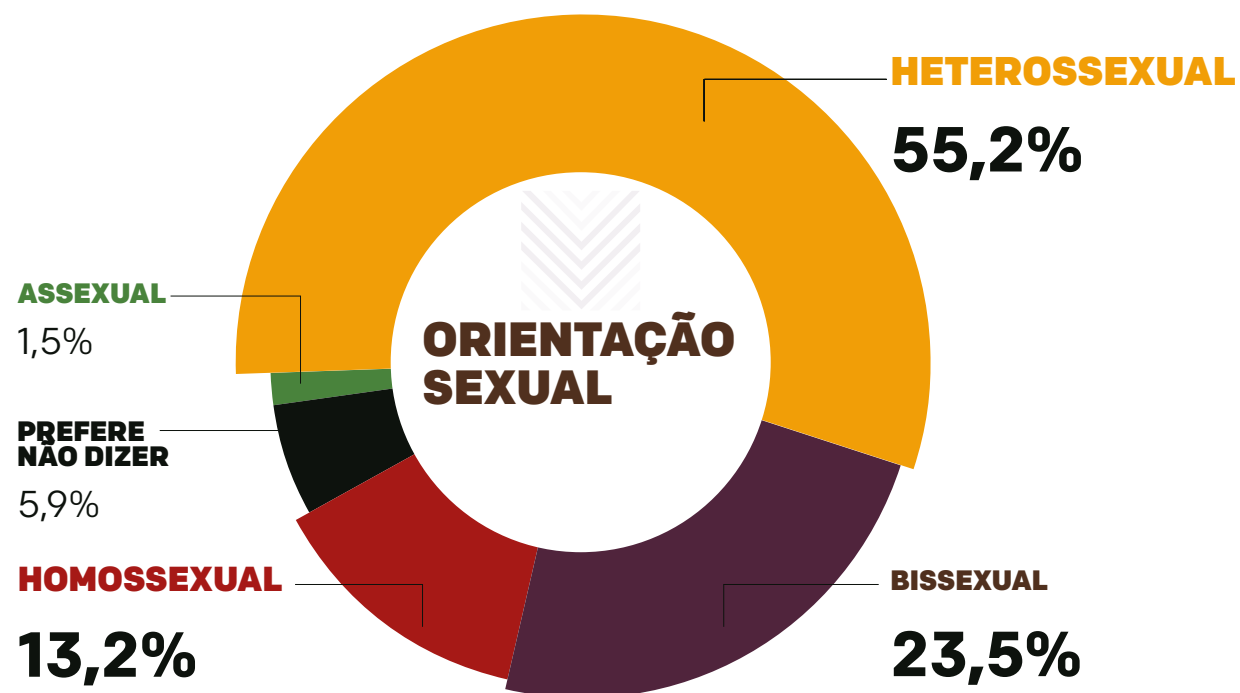


Foto: Leandro Karai Mirim - Acervo MCI





PESQUISA COM O PÚBLICO DO MUSEU

ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO
COM AS PROGRAMAÇÕES CULTURAIS

82,4%

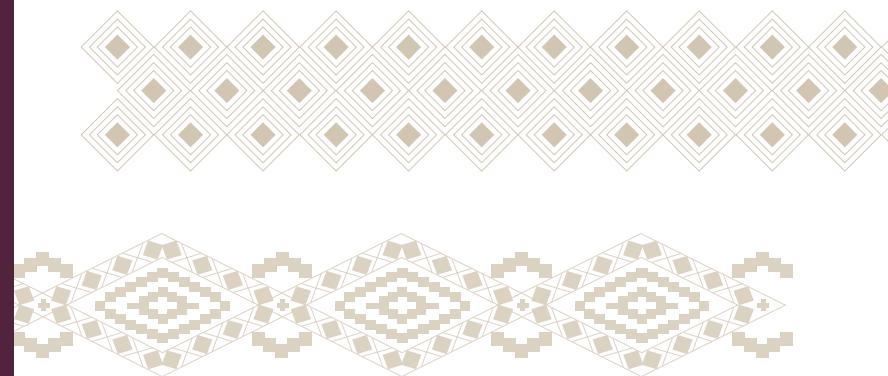
Ótimo

16,2%

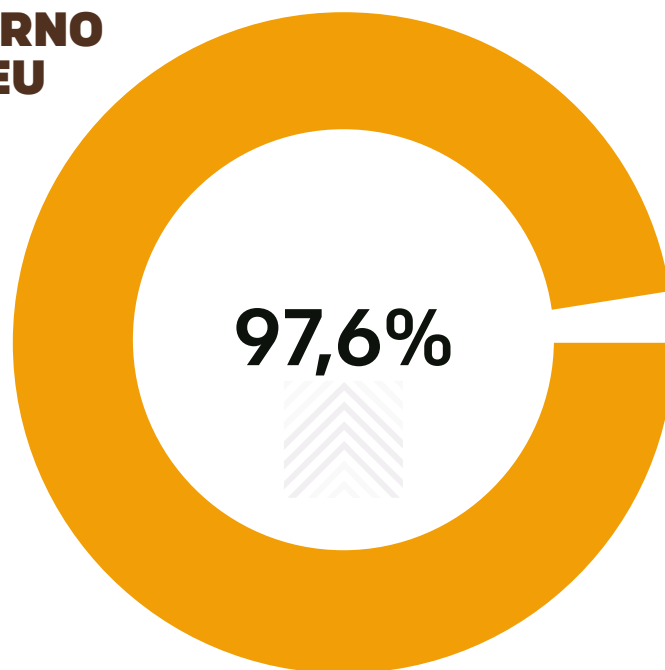
Bom

1,5%

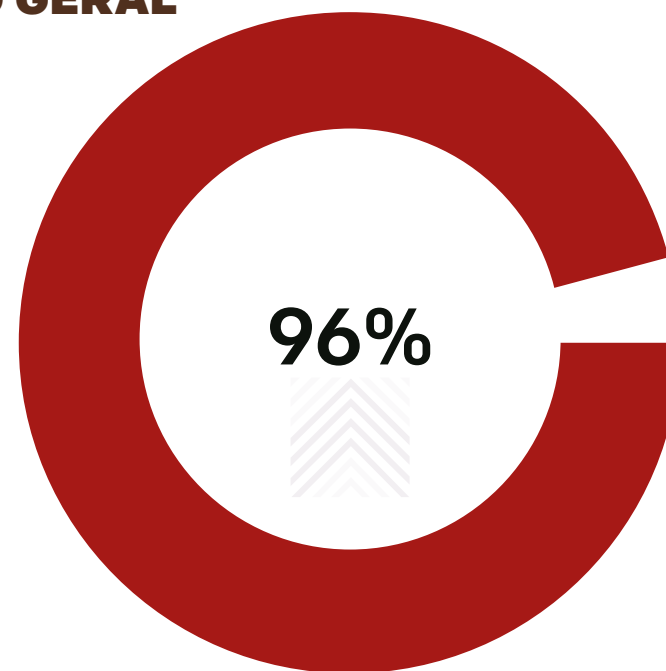
Regular



PROBABILIDADE DE RETORNO AO MUSEU



ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO GERAL



IMPACTO **EDUCATIVO E SOCIAL** MBA'É KUA'A

Promover a educação museal, a partir das percepções corporais e do vínculo com o território, permite romper com uma lógica de pensamento hegemônica que, historicamente, desconsidera e violenta a pluralidade das formas de entender a realidade.

O MCI exerce seu papel educativo por meio de visitas mediadas pelos Mestres de Saberes e atende a grupos escolares, educadores e instituições sociais que atuam com pessoas em situação de vulnerabilidade social, pessoas com deficiência e idosos. Além disso, realiza ações formativas para professores, estabelece parcerias entre museu e escola e produz

materiais educativos para uso em sala de aula, entre outras iniciativas alinhadas à aplicação da Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório o estudo das histórias e culturas afro-brasileira e indígena no ensino básico.

Para o MCI, **educar é cultivar a transformação**. Nessa perspectiva, o Museu promove a educação como processo contínuo de construção de conhecimento, reconhecimento e respeito às diversidades culturais. Assim, o MCI busca fomentar a reflexão crítica, **fortalecer a identidade dos povos indígenas e promover a inclusão social**, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados na valorização da pluralidade cultural do Brasil.

O ÍNDICE DE **SUSTENTABILIDADE** ALCANÇADO PELO MCI,

segundo questionário de
Autoavaliação Ibermuseus,

foi de **70,7%**,
o que demonstra um desempenho
positivo nas dimensões avaliadas,
como gestão institucional, participação
social, preservação do patrimônio,
sustentabilidade e compromisso
com a diversidade cultural.

Em 2024, o MCI recebeu:

10.510

visitantes do público escolar

instituições públicas: 7.828

instituições privadas: 2.682

instituições não escolares: 1.465



Foto: Yanka Lima - Acervo MCI.

Desde sua abertura, o
MCI recebeu:

21.168

visitantes do público escolar

instituições não escolares: 2.763

FORMAÇÃO DE **PROFESSORES**

Em 2024, foram realizados encontros mensais entre os Mestres de Saberes e educadores de todos os níveis de ensino, além de dois cursos, um em formato híbrido e outro presencial, ambos com carga horária de 30 horas.

ENCONTRO COM
EDUCADORES

**Temática Indígenas
na Educação**

440
educadores
atendidos(as)

Foto: Leandro Karai Mirim - Acervo MCI

52
educadores
formados(as)

POR CURSO DE
30 HORAS

MATERIAL DE APOIO
AOS EDUCADORES

462
livretos
distribuídos



O CURSO OUVIR AS BELAS PALAVRAS

Temáticas Indígenas para a Educação

Contou com uma vivência com os guaranis, da aldeia Itawerá, na TI Jaraguá, localizada na cidade de São Paulo. Foram compartilhadas informações sobre a educação escolar diferenciada e do cotidiano. O grupo também visitou a Opy (casa de reza), ouviu cantos tradicionais e experimentou preparos típicos, como o baepy (polenta de milho com frango).



FORMAÇÃO PARA EDUCADORES Nº DE PARTICIPANTES

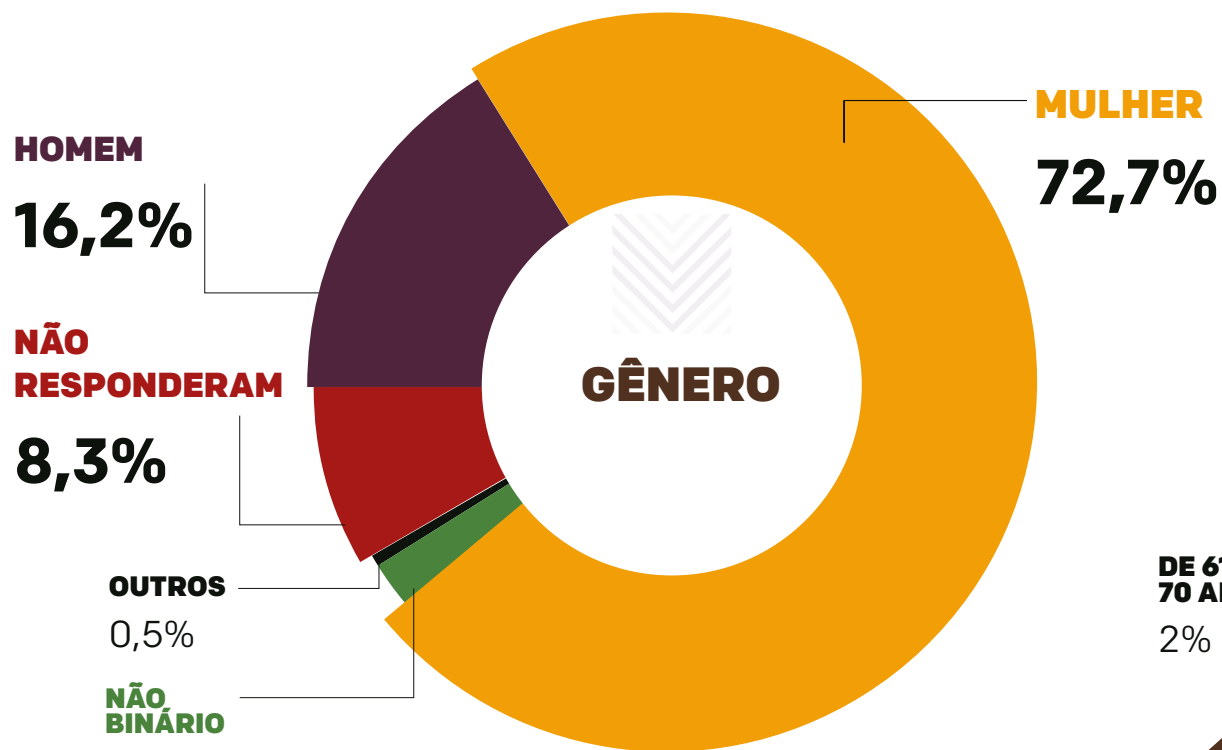
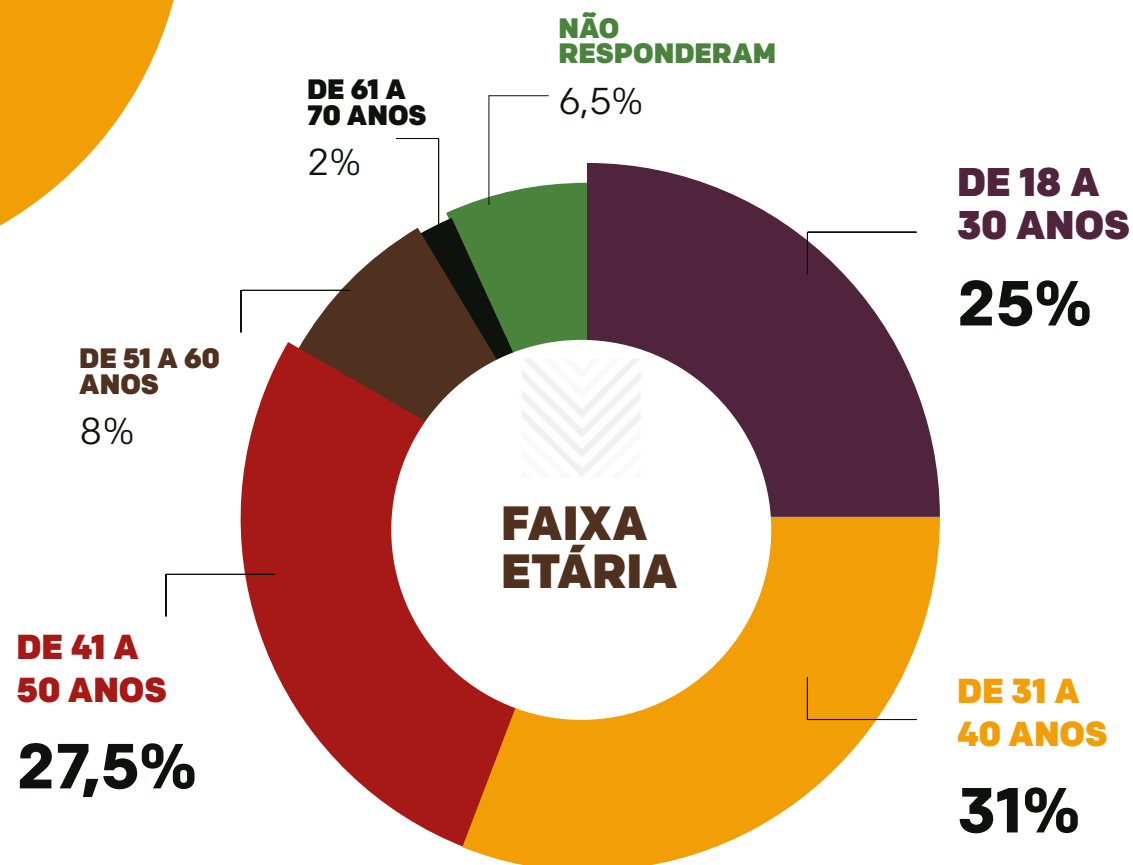


Foto: Acervo MCI



Foto: Acervo MCI





AÇÕES PARA FAMÍLIAS

As ações deste programa visaram fortalecer as relações familiares, com contações de histórias e brincadeiras indígenas, envolvendo crianças e adultos.



Foto: Ypituna Pankararu - Acervo MCI

AÇÕES PARA O PÚBLICO COM DEFICIÊNCIA

O MCI Acessível é uma iniciativa que promove leituras acessíveis e visitas mediadas pelos Mestres de Saberes com intérprete-tradutor de Libras, recursos audiovisuais e objetos táteis que exploram as diferentes formas de sentir e aprender.



Foto: Leandro Karai Mirim - Acervo MCI

AÇÕES PARA PESSOAS IDOSAS

Com roda de conversa e visitas mediadas, os Mestres de Saberes acolheram o público idoso, promovendo trocas culturais que perpassaram temas como memórias, origens, experiências e o papel social do ancião em suas culturas.



Foto: Leandro Karai Mirim - Acervo MCI

MUSEU-TERRITÓRIO

TAVA-HÁ'EGUI TEKOA

Para que o MCI concretize seu propósito de ser um espaço de **resistência, presença e afirmação** dos povos indígenas, é fundamental que, além de compor a equipe, as exposições e as programações, os indígenas também participem como público do Museu. Em 2024, aprofundamos o diálogo com as comunidades indígenas e a relação museu-território se concretizou por meio das visitas de grupos, eventos exclusivos para esse público e sua participação em atividades gerais. O Museu esteve presente nas comunidades ao realizar o Programa de Formação nos Territórios, formações e pesquisas externas da equipe, além da participação em eventos organizados pelos próprios povos.

178
visitantes de
comunidades
indígenas:

Povo Maori,
Nova Zelândia

- Povo Guarani da**
- **TI Tenondé Porã**
 - **TI Krukutu**
 - **TI Jaguará**





Foto: Leandro Karaf Mirim - Acervo MCI



Foto: Ana Estrela - Acervo MCI



Foto: Ana Estrela - Acervo MCI

48
participantes
em formações
para o público
indígena

PROGRAMA COMUNIDADES INDÍGENAS NO MUSEU

70 participantes

O programa viabiliza transporte e alimentação para grupos indígenas, assegurando sua participação em atividades e eventos nos quais sua presença é componente essencial para a vivência e o sentido das ações propostas.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO NOS TERRITÓRIOS

161 participantes

A iniciativa visa promover ações formativas em territórios indígenas, valorizando os saberes tradicionais, o bem-viver e a convivência entre gerações. Em 2024, o programa atendeu a cinco territórios e nove aldeias.



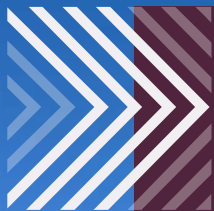
Foto: Daniel Kuaray - Acervo MCI

PESQUISA E ATIVIDADES EXTERNAS DA EQUIPE NOS TERRITÓRIOS

Entre as atividades desenvolvidas pela equipe do MCI, destacam-se as ações de pesquisa e de formação, realizadas tanto no espaço do Museu quanto nos territórios indígenas. Essas iniciativas são fundamentais para o aprimoramento contínuo da equipe, pois contribuem para a ampliação dos repertórios dos Mestres de Saberes e aprofundam a compreensão dos valores, modos de vida e cosmologias de diferentes povos.

ATIVIDADES DE FORMAÇÃO, PESQUISA E PARTICIPAÇÃO EXTERNAS EM 2024:

- **NHEMONGARAI NO ARA YMÃ**
– TI Jaraguá, Tekoa Pyau, Tekoa Ytu e Tekoa Tenondé Porã, São Paulo (SP)
- **ACAMPAMENTO TERRA LIVRE**
– Brasília (DF)
- **1º ENCONTRO DE XONDAROS E XONDARIAS NHANDÉ REKO**
– TI Tenondé Porã, São Paulo (SP)
- **NHEMONGARAI NO ARA PYAU**
– TI Tenondé Porã e TI Jaraguá, São Paulo (SP)
- **RESIDÊNCIA ARTÍSTICA NA TI RIO SILVEIRA** – São Sebastião (SP)
- **ENCONTRO PANKARARU**
– Real Parque, São Paulo (SP)
- **VIVÊNCIA COM O POVO MEHINAKO**
– TI Xingu (MT)



VIVÊNCIA COM O POVO MEHINAKO, TI XINGU-MT

Durante cinco dias do mês de julho, a educadora Cecília Brancher de Oliveira e a Mestra de Saberes Kawakani Mehinako realizaram o trabalho de pesquisa e formação na aldeia Uyaipiyuku, onde puderam vivenciar o preparo tradicional do polvilho, desde a plantação, preparo do sal de aguapé, pescas, colheitas, cerimônias, cantos, danças, feitura de artesanatos e o cotidiano do povo Mehinako.



Foto: Cecília Brancher - Acervo MCI

MCI **NA MÍDIA**

A presença do Museu das Culturas Indígenas nas mídias tem sido fundamental para ampliar sua visibilidade, fortalecer sua missão institucional e aproximar diferentes públicos das pautas indígenas. Ao longo de 2024, por meio das redes sociais, o Museu consolidou seu papel como referência na valorização e difusão das culturas dos povos originários.

Site

86.907
acessos
em 2024

Facebook

8.288
fãs

1.793.232
pessoas impactadas

**Em 2024, os vídeos e
reels do Museu geraram**

612.312
visualizações no
Facebook, Instagram,
YouTube e TikTok

Instagram
Em 2024, houve um
aumento de

20.105
seguidores,
fechando o ano com

45.530
seguidores.

+de
300
publicações

+de
94
mil curtidas

+de
1.900
comentários



Foto: Leandro Karai Mirim - Acervo MCI

CAMINHOS PARA O HORIZONTE

TENONDERÃ

O caminhar do MCI se baseia na continuidade, na ampliação e no fortalecimento das ações e parcerias consolidadas em 2024, além de na abertura para novos caminhos e possibilidades de atuação.

As ações previstas para os próximos períodos partem da escuta das comunidades, dos aprendizados coletivos no ano e do compromisso contínuo com práticas mais inclusivas, colaborativas e enraizadas nos saberes e demandas dos territórios. São elas:

Fotos: Acervo MCI



SEMANA LITERÁRIA AYVU NHEVAITIM

Considerando o retorno positivo de eventos relacionados à literatura indígena e aliado ao propósito de fomentar o mercado literário que tem crescido neste setor, o Museu propõe a realização anual de uma Semana Literária, com lançamentos de livros, diálogos com os autores, contação de histórias e vendas de livros de autoria indígena.

MATERIAIS EDUCATIVOS

A publicação de materiais didáticos voltados para o uso nas escolas e nas atividades educativas desenvolvidas no Museu é uma contribuição para a aplicação da lei 11.645/2008. Os materiais abordam perspectivas indígenas em práticas de saúde, culinária, brincadeiras e direitos territoriais, além de jogos educativos que possibilitem a difusão da diversidade cultural dos povos indígenas.

Foto: Leandro Karai Mirim - Acervo MCI



Foto: Acervo MCI



Foto: Leandro Karai Mirim - Acervo MCI



Foto: Leandro Karai Mirim - Acervo MCI

NOVAS EXPOSIÇÕES

Além de novas exposições, em 2026, as atuais exposições em cartaz no MCI serão totalmente reelaboradas, adaptando-se à ampliação dos espaços expositivos.

"HENDU PORÃ'RÃ - ESCUTAR COM O CORPO"

**"MYMBA'I, PEDINDO LICENÇA AOS ESPÍRITOS,
DIALOGANDO COM A MATA ATLÂNTICA"**

"NHE'E RY: ONDE OS ESPÍRITOS SE BANHAM"



NOVAS EXPOSIÇÕES DE MÉDIA DURAÇÃO

EXPOSIÇÃO SOBRE A PRESENÇA DOS POVOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Kaingang, Pankararu, Terena, Tupi-Guarani
e Tupinambá.

EXPOSIÇÃO DIDÁTICA QUE VISA PROPORCIONAR INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A PRESENÇA INDÍGENA NO BRASIL,

mostrando a diversidade de culturas que
compõem um país multiétnico.



Foto: Ypituna Pankararu - Acervo MCI

MCI **NOS TERRITÓRIOS**

Ampliação de ações nas comunidades indígenas
com atividades de formação, pesquisa e qualificação
de acervos.

VIDEOCASTAVAS E DOCUMENTÁRIOS

O audiovisual é a nova flecha do movimento indígena.
Com conteúdos exclusivos, depoimentos em primeira
pessoa e diálogos interculturais, o MCI irá potencializar
a difusão de suas produções.

**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Tarcísio Gomes de Freitas
Governador

Felício Ramuth
Vice-Governador

Marília Marton
Secretária da Cultura, Economia e
Indústria Criativas

Marcelo Assis
Secretário Executivo

Daniel Scheiblich Rodrigues
Subsecretário

Vicenzo Carone
Chefe de Gabinete

Mariana de Souza Rolim
Diretora de Preservação
do Patrimônio Cultural

COORDENADORIA DE MUSEUS

Mirian Midori Peres Yagui
Chefe da Divisão de Planejamento
e Gestão Museológica

Luana Gonçalves Viera da Silva
Chefe da Divisão Técnica Museológica

EQUIPE TÉCNICA

Angelita Soraia Fantagussi
Dayane Rosalina Ribeiro
Eleonora Maria Fincato Fleury
Henry Silva Castelli
Marcos Antônio Nogueira da Silva
Regiane Lima Justino
Roberta Martins Silva
Tayna da Silva Rios
Thiago Brandão Xavier
Thiago Fernandes de Moura

**ACAM PORTINARI - ORGANIZAÇÃO
SOCIAL DE CULTURA**

Sergio Roberto Urbano
Presidente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Antonio de Castro Mendonça Furtado Neto
Arayssa Mantoani Coelho de Souza
Aureluci Negri Braga
Débora Roque Fífolato
Éder Grande Furlan
Margarete Fátima Soares Dessotti Barretto

CONSELHO FISCAL

Amaury Pedro Jorge
César Gullo
Fabio Tait

DIRETORIA

Angelica Fabbri | Diretora Executiva
Luiz Antonio Bergamo | Diretor Administrativo Financeiro

**NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Débora Roque Fífolato | Coordenadora de Comunicação
Fabiano Simões da Cruz | Assessor de Imprensa
Dimas Luppi Kubo | Técnico em Desenvolvimento Institucional
Leonardo Toshio Furukawa | Designer
Miguel Aissa | Estagiário

NÚCLEO DE GESTÃO EXECUTIVA E TÉCNICA

Rodrigo Oliveira | Coordenador de Edificação e Infraestrutura
Carla Pereira Lima | Analista Administrativo Executivo
Márcia Regina Adami | Analista Administrativo Executivo

NÚCLEO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Fernanda Carolina da Costa Bergamo | Assistente de Diretoria
Gabriela Vilas Boas Souza da Rovare | Assistente Administrativo
Paula Silva de Souza | Auxiliar de Compras
Ana Caroline do Nascimento Santos | Estagiária

NÚCLEO DE GESTÃO FINANCEIRA

Reginaldo Adami Janoni | Coordenador Financeiro Contábil
Alfredo Joel de Castro Pizzi | Assistente Contábil
Fernanda Alves Leandro | Assistente Financeiro
Isabela Vercezi Benzi | Assistente Contábil

INSTITUTO MARACÁ**SÓCIOS FUNDADORES**

Ailton Krenak
Carlos Papá
Cristine Takuá
Adriana Calabi
Augusto Canani

DIRETORAS

Cristine Takuá
Adriana Calabi

CONSELHEIROS

Davi Kopenawa
Siã Huni Kuin
Sandra Benites
Anna Dantes

**NÚCLEO ADMINISTRATIVO,
EXECUTIVO E FINANCEIRO**

Isabela Zangrossi | Assistente Executiva e Produtora
Andréia Duarte | Coordenação Curatorial
Luara Ferreira | Estagiária



MUSEU DAS CULTURAS INDÍGENAS - SÃO PAULO

Davidson Panis Kaseker
Gerente de Unidade

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO

Leandro Karaí Mirim | Supervisor de Comunicação
Gabryelle Pereira da Silva | Assistente de Comunicação
Wallace Emidio Nascimento Silva | Estagiário

NÚCLEO DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Clarice Josivânia da Silva | Supervisora de Projetos Culturais e Programação
Luísa Gomes da Mota de Souza | Assistente de Programação
Mateus Marques Tozelli | Assistente de Programação

NÚCLEO DE PESQUISA E REFERÊNCIA

Camila Gauditano de Cerqueira | Supervisora de Pesquisa e Referência
Cecília Gonçalves Gobbi | Pesquisadora Documentalista
Ana Paula dos Santos Salvat | Assistente de Acervo

NÚCLEO DE FORMAÇÃO

Aly David Arturo Yamall Orellana | Supervisor de Formação
Ana Carolina Beserra da Silva | Assistente de Formação Leticia
Yumi Shimoda | Assistente de Formação
Siã Hunikuin Sales | Estagiário

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO

Katia de Carvalho Lazarini | Supervisora de Educação
Yanka Maria Lima Godinho | Educadora
Claudio Fernando da Silva Branco | Mestre dos Saberes
Edney dos Santos Nascimento | Mestre dos Saberes
Kawakani Mehinako | Mestre dos Saberes
Rhakany Aruani Alves Jacintho | Mestre dos Saberes
Sonia Ara Mirim | Mestre dos Saberes
Viviane Benite | Mestre dos Saberes
Yriwana Teluira Karajá | Mestre dos Saberes
Paula Guajajara Siqueira | Estagiária
Rafaela Renata Alves de Souza | Estagiária
Santiago de Jesus Monteiro | Estagiário

NÚCLEO DE ADMINISTRAÇÃO

Denise Vieira dos Santos | Assistente Administrativo
Elzeni Costa Barreto | Estagiária

NÚCLEO DE INFRAESTRUTURA E OPERAÇÕES

Hugo Reis Ribas | Supervisor de Manutenção e Facilites
Gilson Militão de Souza | Oficial de Manutenção Predial
Diego Ferreira da Cruz | Ajudante de Manutenção
Isadora Martins Monteiro | Estagiária

CONTEÚDO, CONSULTORIA E DESIGN

Juntos | Approach Comunicação

Ana Beatriz Magalhães | **Consultora de conteúdo**

Karina Rhode | **Gerente de criação**

Larissa Ohikawa | **Coordenadora de Consultoria**

Laura Toledo | **PMO**

Marcelo Vieira | **Diretor de Sustentabilidade**

Patricia Dodsworth | **Coordenadora de criação**

Patricia Fiasca | **Coordenadora de Conteúdo**

Pedro Moura | **Assistente de Consultoria**

Renata Bergo | **Designer**

REVISÃO

Catalisando Conteúdo

